





CANTO DAS ÁGUAS

inquestionável na concha das mãos e dessedentar-se
jorro sobre cabelos ombros seios
e o mais desfluir aos membros tensos
e fazê-los dóceis doces dulçurosos
linfa e ninfa acopladas ao vento
e refluir sereno o amor ameno
o que surge por si e transparece
como a luz da manhã nascente
a água é um hino ao corpo
deixá-lo desnudo absorver o absoluto
deixar-se dançar solo ao passo das gotas canto
e mover a um ritmo líquido o perfil
auto-testemunha do instante aflorente
lembrar-se de mar e céu flamantes
ao longe de um dia à fantasia de outro
aspirar fundo o aroma convergente
de árvores flores circundantes
e antes que a tarde caia suas frondes
respirar a sol pleno o molhado ar
plenitude

– Affonso Ávila

Descante